Ano 26.º — Sábado, 9 de Dezembro de 1933 — N.º 1303

# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

## Ordem pública

—o—

«O Governo julgou do seu dever esclarecer o país, não por suposições suas, mas á face de documentos, sobre a inspiração, a formação mental, os intentos e programa de salvação publica que arvoram os revolucionarios, servidores obstinados—conscientes ou inconscientes—duma politica que se apresenta inspirada no *amor do povo* e se traduz na sua ruina, que defende o *governo do povo* e conduz á sua escravatura.

Ha vantagem em que a Nação conheça o conteúdo desses documentos. O Governo deseja que o povo português tenha a plena consciencia do dilêma que lhe é posto nesta hora: transformar-se num lamentavel destroço, abismar-se na desordem, na ruina e na miseria, ou continuar o seu avanço, dentro do Estado Novo em que a ordem e a disciplina tornam viaveis as mais progressivas reformas e tornam riais as mais justas liberdades populares, erguendo á sua maior altura e ao seu maior prestigio o nome duma Patria que sempre se recusou a aceitar apelidos estranhos e se chama com orgulho — *Portugal*».

Estas palavras lêem-se na segunda nota oficiosa do Govêrno ácêrca dos acontecimentos de Bragança—aquela borbulha revolucionaria que explodiu antes do tempo e fazia parte de um plano que, se vingasse, traria, como consequencia, as seguintes sanções:

Primeiro — *Suspenção de todo o funcionalimo civil, militar, tecnico, judicial, policial, diplomático, consular e de ensino, e exclusão dos quadros de todos os funcionários que, de qualquer maneira, se tenham solidarizado com a Ditadura, desde que não tenham dado á revolução libertadora o esfôrço de que é susceptivel toda a sua capacidade de acção.*

Segundo — *Confiscação dos bens (total ou parcial) em função dos prejuizos directa ou indirectamente causados á democracia, aos individuos que foram ministros da Ditadura, aos que desempenharam altos cargos, quer civis, quer militares, (chefes de gabinete, governadores civis, governadores militares comandantes de região e de regimento, governadores colonias, etc.) ou pertenceram a quaisquer agremiações politicas organizadas pela Ditadura. Confiscação de bens ás grandes casas monarquicas cuja catividade contra a Republica é publica e notoria...*

Terceiro — *Indemnização a todos os perseguidos, presos, deportados por delitos politicos e sociais, devidamente identificados, baseada no total dos vencimentos, salarios ou de outras remunerações que deixaram de perceber em virtude do seu afastamento forçado do trabalho ou ocupação publica, descontadas todas as acumulações e sujeita a rateio proporcional, no caso de o orçamento das indemnizações não ser coberto pelo fundo constituido para este efeito.*

*Organização e julgamento de processos relativos ás reclamações dos individuos que se julguem com direito ás indemnizações.*

Como se vê, os que se enfeitam com as penas de autenticos democratas, de pioneiros da Liberdade, teem um programa completo. Programa que mostra o patriotismo de que são dotados, as preocupações que os acalenta, aquilo que desejam e querem e fazem o possivel por obter.

**Não comentâmos. O plano de** *relvindicações* é suficientemente elucidativo para não deixar duvidas sobre quais sejam os motivos que fazem agir os inimigos **da situação.**

## IMPRENSA

«LABOR»

Saíu esta semana o n.º 50 desta revista local de ensino secundário onde as *brancas flores* que se diz Inez de Castro ter junto ao seio no momento da execução continuam a dar que entender ao sr. dr. André dos Reis e outros comentadores dos *Lusiadas*.

Nela vimos que o numero de alunos este ano matriculados no nosso liceu é de 515 e que o Liceu de Evora, do qual publica duas magnificas gravuras, é alguma coisa digna de admiração.

## Eleições em Espanha

—o—

Realisou-se domingo no país visinho a chamada 2.ª volta eleitoral que teve logar nas assembleias onde o acto decorreu anormalmente da primeira vez. Mas nem por as esquerdas terem vencido em algumas se modificou o panorama politico, que continua confuso, visto o novo Parlamento dever ficar constituido por 97 deputados da Esquerda, 169 do Centro e 209 das Direitas.

Quere dizer: a Republica Espanhola não navega em mar de rosas pelo que se os republicanos continuarem a degladiar-se, como até aqui, não tardará muito que estejam a sofrer-lhe as consequencias.

Os avisos surgem de toda a parte. Mas a cegueira é tanta que ás vezes póde muito bem ser que lhes sucêda como em 1873.

Sabe-se lá...

## Efemérides

**9 de Dezembro**

*1854* — Morre o grande escritor Almeida Garrett.

*1874* — Garibaldi regeita o donativo de dois milhões que lhe decretou o Parlamento italiano.

## Ministro da Marinha

—o—

Esteve na segunda-feira nesta cidade o ilustre titular da pasta da Marinha, sr. comandante Mesquita Guimarães, que se fazia acompanhar pelos srs. Almirante Saavedra, comandante geral da Armada, e comandante Rosado, director da Aeronautica Naval.

Esta visita prende-se com as importantes obras que andam a ser executadas em S. Jacinto para a construção dum aerodromo, as quais o sr. ministro foi examinar ao mesmo tempo que se inteirou dos melhoramentos necessários para que a base, dentro do programa naval e com o material recentemente chegado, possa cabalmente cumprir a sua missão:

Além disso sabemos que se projecta uma estrada atravez da Gafanha até defronte da referida praia que, a ir por deante, muito contribuirá para o seu progressivo desenvolvimento.

## O frio

Chegou, não querendo, ao que parece, esperar pelo inverno para se manifestar. Tem-nos, porém, valido o não haver vento. De contrário levava-nos coiro e cabêlo.

A-pesar-dos agasalhos.

## 1.º Congresso Regional Ferroviário

### Inicia-se hoje em Espinho para comemorar o 25.º aniversário da inauguração da linha ferrea do Vale do Vouga

Como dissémos no numero anterior, vai realizar-se o 1.º Congresso Regional Ferroviário promovido pelos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga e dedicado á Imprensa Portuguesa, que para êle foi convidado. O engenheiro sr. Francisco de Lima é o seu principal animador e Espinho a localidade escolhida para se dar principio ao programa, que é como segue:

*Sabado 9 de Dezembro*

Chegada a Espinho á noite.

**Espinho**

*EXPOSIÇÃO REGIONAL* no Salão do Cinema Espinho Praia.

Principais artigos expostos:

Conservas, móveis, louça de ferro esmaltado, aluminio e outros; fosforos, botões, maquinismos, caixotaria cortiça, brinquedos, celuloide, pinceis, vassouras, tapetes, guarda-sois e resinas.

Baile no Casino oferecido pela sua Ex.ma Direcção.

Porto de Honra oferecido pela Ex.ma Direcção do Casino.

Hospedagem em Espinho oferecida pela Ex.ma Camara.

*Domingo, 10 de Dezembro*

Partida de Espinho, em comboio, especial do Vale do Vouga, ás 7, 53.

**Vila da Feira**

Visita ao Castelo.

*EXPOSIÇÃO REGIONAL* na Estação do Caminho de Ferro.

Principais artigos expostos;

Ferragens, tapetes, sabões, cortiças, rolhas, industria papeleira, lacticinios, queijos, doces de ovos, fogaças e caladinhos.

**S. João da Madeira**

*EXPOSIÇÃO REGIONAL* no Edificio da Camara.

Principais artigos expostos:

Chapeus, calçado, fitas de seda, rede de arame, ferragens diversas, fundição fogões domésticos, estufas para aquecimento, irradiadores e vassouras, etc.

*EXPOSIÇÃO COLONIAL* no mesmo edificio.

Principais artigos expostos:

Cabedais, peles, pêlo, fibras para cordoaria, pasta para papel, madeiras, artigos de alimentação, café, cacau, cereais, etc.

**Oliveira de Azemeis**

*EXPOSIÇÃO* na Estação do Caminho de Ferro.

Principais artigos expostos:

Papel, pasta de papel, vidros de arte, vidro talhado, vidro industrial, calçado, dôces, caixas de papelão, sacos de papel, mobiliário e artigos da Escola Industrial.

AROUCA: dôces, pão de ló, murcelás, serração e vinhos.

VALE DE CAMBRA: latoaria, lacticinios, queijos e serração.

Almoço Regional oferecido pela Ex.ma Camara e forças vivas.

**Albergaria-a-Velha**

*EXPOSIÇÃO REGIONAL* na Estação do Caminho de Ferro.

Principais artigos expostos:

Material agricola e vinario, prensas, esmagadores, etc., ferros de engomar, fogões, fornos, fogareiros, material sanitário, autoclismos, buchas de rodas, etc.

BRANCA: ceramica de construção, telha, tijolo, tubos de grés.

Visita à Fundição e Fàbrica de Augusto Martins Pereira.

**Sarnada**

Recepção pelo pessoal ferroviário (Imposição da medalha de 25 anos de serviço, 1908-1933).

**Vouzela**

Recepção pela Ex.ma Comissão de Turismo.

Visita á Igreja Matriz (Románica e monumento nacional).

**Vizeu**

Chegada ás 18,45.

Recepção pela Comissão de Honra, Ex.ma Camara, Governador Civil, Junta Geral e Comissão de Turismo.

Hospedagem oferecida pela Cidade, Junta Geral e Comissão de Turismo.

*Segunda feira, 11 de Dezembro*

**Vizeu**

Visita ao Museu Grão Vasco das 8 ás 9 da manhã.

Partida de Vizeu ás 9 h. da manhã.

**Gouveia**

Chegada ás 11 h. da manhã.

Visita às fabricas das 11 às 13 h.

Almoço oferecido pela Ex.ma Camara e Industriais. das 13 ás 14,30

Visita á Serra da Estrela e seu panorama — Penhas Douradas (1.550m de altitude) das 14,30 ás 17 h.

Regresso a Vizeu das 17 ás 20 h.

**Vizeu**

Bauquete oferecido pela Ex.ma Camara, Turismo e forças vivas, das 20,30 às 22 h.

Sessão do Congresso no Grémio de Vizeu, das 22 ás 24 h.

Hospedagem oferecida pela Cidade.

*Terça-feira, 12 de Dezembro*

Partida de Vizeu ás 7,19

**Termas de S. Pedro do Sul**

Visita ao Balneario, Banhos de D. Afonso Henriques.

Visiia ao grande Hotel, em construção, das 8,15 ás 9,15 h.

**Agueda**

*EXPOSIÇÃO REGIONAL* na Estação do Caminho de Ferro, das 11,23 ás 11,53 h.

Principais artigos expostos:

Ferragens diversas, ceramica de arte, fitas de seda, tecidos e vinhos.

**Aveiro**

Chegada ás 12,23 h.

Visita ao Museu Regional de Aveiro, das 12,30 ás 13,30 h.

Almoço oferecido pela Ex.ma Camara, na Casa de Chá, do Parque da Cidade, das 13,30 ás 15 h. e Sessão do Congresso.

**Visita á Ria e Obras da Barra, em**

## Impertinências

—o—

Volta á estacada o *Bôbo* sobre o corte das arvores em Aveiro, mas agora só se refere ás da Praça Marquês de Pombal porque lhe foram dizer—e ele acreditou, o palonso!—que era para transformar o local num *jardim á moderna*. Ora aquilo que lá está nem é um jardim á moderna, nem é um jardim á antiga—é um jardim. Jardim que logo que esteja pronto deve ficar uma coisa linda, digna da cidade para cujo embelesamento concorre e que nunca poderia existir se a afrontá-lo continuassem as arvores frondosas que ali se viam a minar tudo com as suas raízes e a fazer sombra com a sua ramagem.

Não será isto verdade?

Mas diz o *Bôbo* que *uma só arvore das que cortaram valia mais do que todas as mosaiculturas juntas que ali se vão* traçar!

Já é querer forçar a nota!

E depois, pregunta: *que mal faziam ás mosaiculturas as arvores ao longo dos muros da Praça Marquês de Pombal?*

Está claro que nenhum. A's mosaiculturas, nenhum mal faziam. Mas em compensação levantavam, pelo desenvolvimento das raízes, o pavimento das ruas; desnivelavam, pelo mesmo motivo, os cordões de pedra dos passeios e já eram um estorvo para o transito, cada vez mais intenso, dos veículos que precisam espaço, larguêsa, vastidão para girarem á vontade.

Não será isto de atender?

Indubitavelmente.

Contudo o *Bôbo*, para querer dar mostras da sua *sabença* ou *sabedoria* por se julgar em terra de pretos, visto a civilização só agora se ter iniciado com as lições de francês e inglês no *Club dos 19*, é que não quere saber de desgraças e, ridiculo, como sempre, aí o temos a criticar uma obra que, além de se impôr, até traz economias á Câmara—de futuro.

Diz ainda o *Bôbo* que o *jardim á moderna* faz rir. Nós é que nos rimos dêle, que acredita em todas as patranhas que lhe metem para o fazer acirrar e vir a publico entreter a galeria...

## Novo médico

—o—

Terminou quarta-feira a sua formatura em medicina na Universidade de Coimbra o sr. António Peixinho, filho unico do esclarecido clinico e activo presidente do nosso municipio, sr. dr. Lourenço Peixinho e de sua esposa, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho.

Avaliando a satisfação que deve ir na casa do ilustre aveirense, apressamo-nos a tomar parte nesse jubilo, cumprimentando o novo doutor, a quem, em breve, talvez no próximo numero, dedicaremos mais algumas linhas, e seus extremosos pais.

## Uma glória da cêna

—o—

Morreu Chaby Pinheiro!

Esta notícia consternou-nos porque o vimos muitas vezes representar, rindo imenso ante a sua declamação.

Era um cómico irresistível.

Trabalhou com Brazão, os dois Rosas e Ferreira da Silva, ao lado de quem fez figura, brilhando. E esses eram considerados os principes da cêna portuguêsa.

O teatro veste, pois, com a perda de Chaby Pinheiro, pesado luto.

**Vêr a 4.ª página**

## Além túmulo

### Dr. Magalhães Lima

Falar desta simpática figura, que há cinco anos baqueou, é entoar um hino á Republica de que foi um dos maiores paladinos.

Pregoeiro da Paz, do Bem e de todas as causas justas, o dr. Magalhães Lima até na morte se mostrou grande, pelo que o seu nome será sempre lembrado por nós, republicanos, com imensa saudade.

### José Casimiro da Silva

Comungando nos mesmos ideais de Magalhãis Lima, quiz o Destino que José Casimiro da Silva o acompanhasse igualmente na morte. E assim, algumas horas após o falecimento do tribuno, o abalisado professor, que ensinou a ler e a amar a República tantas gerações, tombou no tumulo exausto de forças, cansado de trabalhar. Faz hoje igualmente cinco anos, ficando, porém, ainda em aberto a divida que alguns dos seus discipulos e amigos lhe desejam pagar e que consta duma lembrança sôbre a sua campa adquirida por subscrição aberta neste jornal á qual vamos dar novo impulso para que se não protéle indefinidamente.

### Dr. Melo Freitas

Tambem na quarta-feira passou o 10.º aniversário do falecimento do ilustre filho desta terra, dr. Joaquim de Melo Freitas, bairrista entusiasta, cavaqueador elegante, cuja figura aprumada ainda hoje lembra a-pesar-do tempo decorrido.

*O Democrata* a todos recorda, homenageando-lhes a memória.

**Êste número foi visado pela Censura**

## Coisas maravilhosas!

—o—

Diz o *Bôbo* com êste titulo de realce que se «apregoam coisas maravilhosas postas em projecto pela administração local.» E acrescenta: Nós achâmos muito bem, contanto que se satisfaçam as condições que se estão exigindo em França, isto é, que sejam *uteis* e que haja dinheiro para *as pagar*.»

Bravo ao *Bôbo*! Assim é que nós o queremos vêr... estatelar-se...

O *Bôbo* considera obra *maravilhosa*, obra de *luxo*, o que se projecta fazer no centro da cidade e que é da máxima urgência devido ao transito que de dia para dia se intensifica. Todavia o *Bôbo*, a quando *Imperador da Barra*, fartou-se de gastar, mas de gartar à larga, em jardins e passeios, o dinheiro dos contribuintes para as obras do pôrto, e ainda agora, na Associação Comercial, se transformaram algumas salas em aposentos espaventosos sem os cofres o permitirem, visto ter-se recorrido a um empréstimo, mas isto admite-se, não é verdade?

Ou não será luxo autentico o que hoje se vê na Associação Comercial?

Um gabinete de leitura com revistas estrangeiras, caras, cujos textos os sócios não sabem traduzir, sala de estar, profusa iluminação e aquecimento a electricidade hão-de concordar que, na época que atravessâmos, passa das marcas. Tanto mais que a Associação Comercial é escassamente frequentada.

Nem nunca poderá ver muito, pelo que só lucra com o que se fez o genial autor da ideia por fazer dali o seu club de recreio—*o Club dos 19*!—poupando a luz de casa e aquecendo-se também á borla, para não perder tudo...

De sorte que tem muita graça, mesmo muita graça, o *Bôbo* estar a vêr uma obra de luxo no projecto de transformação da praça de Luís Cipriano, que toda a gente reconhece ser de absoluta necessidade, quando é êle próprio a dar o exemplo, **caindo no luxo e na prodigalidade** com as obras da Associação a que chama *Club dos 19* e depois de ter deixado assinalada a sua passagem pela Junta Autónoma da maneira que se sabe!

Este *Bôbo* é impagável! Mais: vale quanto pesa. Sendo por isso que hade levar um lindo enterro quando um dia—que oxalá venha ainda longe—Deus o chamar a contas...

## Vôos nocturnos

—o—

Um dos hidros de S. Jacinto veio, na segunda-feira, evolucionar de noite sobre a cidade o que, por ser raro, despertou o maior interesse na população.

Estava luar e devido a essa circunstancia poude vêr-se distintamente o aparelho durante a **sua curta demora.**

gazolinas oferecidos pela Ex.ma Comissão de Turismo, Departamento Marítimo e Junta Autonoma, das 15 ás 18 h.

Regresso á Estação de Aveiro (C. P.) ás 18,15 h. — Partida dos Ex.mos Congressistas.

O Democrata, que se fará erpresentar no Congresso pelo seu director, é possivel que sofra na próxima semana algum atraso na distribuição. E' possivel, mas não certo, fazendo este aviso apenas para o efeito de realmente assim acontecer por motivo da prolongada ausência.

* * *

Com o fim de tomar parte nas visitas de ámanhã durante o percurso até Vizeu também hoje segue para Espinho, no rápido da noite, o sr. ministro do Comércio, engenheiro Sebastião Ramires.

## O Mercado

Recebemos a seguinte carta:

*Aveiro, 3 de Dezembro de 1933.*

*... Sr. Director de* O Democrata

*A ideia da construção de um mercado, digno de uma cidade em progresso e á altura das suas necessidades, foi, mais uma vez, defendida por carta dum leitor, incerta no seu conceituado jornal e no número de 18 de Novembro p. p.*

*Vejo que a ideia começa a produzir certos desabafos dos bairristas que desejam e querem vêr o progresso da sua terra.*

*Bem hajam todos os que assim pensam, porque, como disse Roberston — o segrêdo de tôda a influência é a vontade.*

*A ideia há tempos que se ventila. Escolheu-se o projecto, fez-se o plano, mas depois voltou o silêncio, êsse terrivel adversário dos grandes aspirações. Contudo a construção do mercado é uma obra que, na realidade, urge levar a cabo.*

*Quantas vêzes já foi abordada a questão? Na verdade, muitas, mesmo muitas.*

*Mas tôdas as pessoas que a abordaram, concerteza que sonham, como, de resto, estou sonhando.*

*E, como fica longe do sônho a realidade!...*

*Mas sônho já não é o que se está passando naquela especie de mercado, que se vê ali, na Avenida, onde os interêsses dos comerciantes sofrem a tôda a hora gráves revezes.*

*Não é novidade para ninguém o venderem-se no mercado quási todos os produtos. Pois os vendedores desses produtos são os maiores concorrentes dos comerciantes retalhistas, que lutam com as maiores dificuldades.*

*Quem vem á cidade vai á Praça fazer as suas compras, porque dizem comprar mais barato e comprar de tudo. Será verdade? E'. E porquê? Porque quem paga pesadas industrias, licenças, renda de casa, luz, etc., etc, fatalmente que não pode vender pelo preço daquêles que só pagam, para e simplesmente, uns escudos de senhas e com ésta bagatela ficam englobados todos os encargos de tais vendedores.*

*Como pode progredir, assim, o comércio nesta terra? Como devêmos encarar a Associação defensora (?) dos interêsses dos comerciantes? Sabêmos todos que existe êssa Associação. Mas por ventura existe para defender os interêsses dos comerciantes e Industriais? De facto assim devia acontecêr. Mas só vejo prégar doutrinas e outras coisas mais, e não vejo obras.*

*Há quem condene o descanço dominical. Para os comerciantes não existe ele oficial, mas materialmente.*

*Como devemos, pois, de o condenar se é nêsse dia que sofremos mais nos nossos interesses?*

*Há pessôas que são contrarias a éstas reclamações. Mas, em contraste, há outras que sentem, como eu, porque não vêem salvaguardados os interesses dos comerciantes, cujos esforços são nulos para fazêr face á crise que tôdos nós conhecêmos.*

*Rogando a V. me desculpe o tempo e espaço que lhe roubei, creia-me*

*muito atenciosamente*

RUI [illegible]

# A festa dos Bombeiros

## devia ter-lhes dado a certeza de que a cidade está com êles

Terminaram no domingo as festas comemorativas do 25.° aniversário da Companhia Voluntária de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes que, em abandono da verdade se deve dizer, estiveram á altura daquela prestimosa corporação.

No sabado fez-se a sessão solene, para a entrega da bandeira, tendo presidido, por impedimento do chefe do distrito, o secretário geral do governo civil, sr. dr. Mário Matias, a quem secretariaram os srs. capitão do porto Casal Ribeiro; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Camara; dr. João Joaquim Pires, reitor do Liceu; capitão João Pereira Tavares, da Junta Geral; alferes António Marques Tavares, inspector dos incendios e o seu colega da Figueira da Foz.

O sr. dr. Alberto Ruela fez o discurso de abertura, seguindo-se a oferta da bandeira de que fôra incumbido o sr. capitão António Pedro de Carvalho, antigo comandante da Companhia aniversariante e na qual foram colocadas fitas pela simpática tricaninha Marília Pinto e Firmino Fernandes, este comandante da velha companhia dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Usou depois da palavra o sr. capitão João de Bastos Lima, que disse:

Pela vez primeira me é dado falar em público nesta cidade de largas tradições, e, como é da boa praxe, são de saudação as minhas primeiras palavras.

Aveirense de fresca data, não posso deixar de aproveitar esta oportunidade para agradecer aqui a forma cativante e cavalheiresca como tenho sido recebido por todos com quem tenho tratado. Por isso, á maneira antiga, eu vos envio muito saudar.

Descancem V. Ex.as

Não vos vou dissertar á laia de conferência. E' uma simples palestra; duas palavras apenas.

Vou ser breve e vou ser leve.

E' sempre a minha maior preocupação não maçar e não pezar.

Falam também hoje nesta festa duas pessoas ilustres nas letras e na advocacia. Dois oradores consagrados a par dos quais não sou mais do que um humilimo palrador. Peço, pois, a vossa benevolência para quem tem a ousadia de defrontar um público tão selecto e culto, certo de que a vossa critica não me será muito desfavorável.

Minhas Senhoras!
Meus Senhores!

Estão decorrendo as festas comemorativas das *Bodas de Prata* da Companhia Voluntária de Salvação Públíca Guilherme Gomes Fernandes.

Quiz a Ex.ma Direcção honrar-me convidando-me a falar nesta sessão solene e mal avisada andou com tal lembrança.

Não vos assusteis!

Apezar de militar não vos vou falar de guerra.

E' de paz esta festa e o ambiente que aqui se respira é bem um ambiente de paz. Por isso eu vejo tantas senhoras a dar-lhe essa caracteristica nota para tornar o ambiente mais feminino, mais pacifico.

Numa época em que sobre a Humanidade perpassa uma onda de egoísmo sórdido e feroz que a estremecem, por vezes, em frémitos guerreiros, sentimo-nos bem, enche-nos de satisfação a idéa de que existe dentro dessa Humanidade egoísta, uma corporação que não se deixa arrastar por a onda. Essa corporação é a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes.

Soldados da Paz, Pioneiros do Bem, ei-los, ufanos, a festejar o seu 25.° aniversário!

São 25 anos de porfiados esforços, são 25 anos de lutas pelo bem do próximo, são 25 anos de honrosa contribuição em prol da paz.

Falar nesta sessão em que a corporação quiz solenisar os seus 25 anos de lida árdua é falar da epopeia duma colectividade que sabe defrontar o perigo pela certeza dum heróico dever cumprido, que sabe lutar acudindo á desgraça alheia.

E' imorredoira a lembrança comovida e alta daquêles que em trágicas conjuncturas, entre labaredas infernais, tão homéricamente souberam erguer bem alto o pendão da solidariedade humana.

Esses são os sacrificados, são os martirizados pelo Dever. E nas páginas da história desta corporação há matéria que baste para engrandecê-la e colocar os seus homens no vértice da coluna homérica de onde a Humanidade páira sobranceira, acima de si própria.

E' admirável a solicitude com que acódem ao lugar onde o Dever os chama.

Há cênas da natureza ou da vida que em nós suscitam uma fôrça de emoção, em que o terrivel despertar o terror ou a piedade ou ambos êstes sentimentos a um tempo.

A fôrça da emoção é o primeiro elemento do belo hórrido.

Mas para acharmos belo um temporal, uma borrasca marítima, ou um incendio, é mister que estejâmos a salvo e não pensarmos em que possa haver desastres.

Em caso diferente, o mêdo ou a piedade cobre e sepulta a emoção estética, dirigindo para outros pólos a energia das nossas fôrças psíquicas.

Achamos um belo horrível a uma catástrofe dessas porque ninguém sabe que tragédias se produzem sob tais fulminantes pesadêlos.

Surgem heroísmos deante dos quais empalidecerão quantas coragens guerreiras possam haver.

Que palavras hei-de eu dizer-vos, pois que por muito buriladas frases que eu proferisse, nenhuma poderia dar-vos a idea da bruta realidade numa contingencia daquelas.

Uma vida inteira de luta pelo Dever e pela Paz, é mil vezes mais grandiosa do que a morte dum herói numa grande batalha.

E enquanto meia duzia de obreiros velam pela integridade da vida humana e dos seus haveres, milhares de demónios infatigáveis trabalham dia e noite para os aniquilar.

A Humanidade tem dêstes dislates.

Minhas Senhoras!
Meus Senhores!

A Companhia Voluntária de Salvação Pública que ora está realizando as suas festas, escolheu para seu patrono Guilherme Gomes Fernandes.

Foi bem escolhido o nome e é um nome que fica bem á corporação que o escolheu.

Guilherme Gomes Fernandes foi um bombeiro notavel da minha terra. Foi um nome que marcou uma personalidade, foi um nome que evidenciou tôda uma corporação.

Graças a êle, os bombeiros portuenses, e quem diz os portuenses diz os de Portugal, conseguiram colher os melhores troféus nos congressos e concursos internacionais realizados no estranjeiro.

Graças a êle, no Porto, são os bombeiros olhados e tratados com o maior carinho por toda a população.

E' vêr como as suas festas tudo acode a prestar-lhe o seu auxílio.

E' vêr como o povo nada lhe nega.

Assim procede a cidade de Aveiro para com os seus bombeiros.

Fundada em 1908, a Companhia Voluntária de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes vem desde então prestando a esta cidade e suas circunvizinhanças, todo o seu auxilio no perigo.

E durante êstes 25 anos tem vindo pugnando pelo Bem por todos os meios ao seu alcance e com a suprema autoridade que lhe é reconhecida pelo facto de serem voluntários os seus componentes, os quais cumprem incessantemente, sem desfalecimento e sem desânimo, a despeito de todas as apreensões e riscos, o Dever que a si próprios impuzeram.

Por isso, saúdo a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes e saúdo também, nesta hora de festa, os seus dirigentes.

A assistencia, que, por diferentes vezes, aplaude o orador, acolhe agora o dr. Alberto Souto, a quem tributa uma quente e vibrante manifestação de simpatia, que se prolonga algum tempo. O Teatro está repleto e o palco vistoso com os bombeiros a dar-lhe o aspecto das grandes solenidades.

O dr. Alberto Souto fala com a costumada erudição, matisando todo o seu discurso de belas imagens e magnificos conceitos. Temos pena que o espaço não permita dar, sequer, uma pálida idea da sua peça oratoria que, no final, é envolvida numa salva de palmas enquanto o presidente da mesa encerra a sessão por não ter podido comparecer o outro orador inscrito.

No domingo efectuou-se, de manhã, a inauguração da lapide na rua que fica a ter o nome da Companhia e a visita á casa construída para ser sorteada pela proxima lotaria do Natal; e de tarde o anunciado cortejo atravez as ruas da cidade com a seguinte organisação: Banda do Asilo Escola e asilados; Bombeiros Voluntarios de Aveiro, Bombeiros da Figueira da Foz, Bombeiros de Ovar, de Ilhavo com musica, de Cantanhede, de Estarreja, da Pampilhosa do Botão, da Vista Alegre com musica, de Esposende, Municipais de Coimbra e Companhia V. de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes com musica. Quasi todas estas corporações se apresentaram com as suas viaturas e bandeiras, tendo ido formar, em parada, no Largo do Rossio, onde tambem se juntou enorme multidão para a presencear e assistir a colocação das fitas comemorativas nos estandartes que figuraram no cortejo, gentilêsa esta da qual se incumbiu um grupo de senhoras.

Após têve logar o desafio de *foot-ball* seguido do *Porto de Honra* na Associação Comercial onde falaram os srs. dr. Alberto Ruela, Filipe Bandeira, José Duarte Simão, José de Pinho e dr. Alberto Souto com o aplauso das muitas dezenas de pessoas que assistiram, tendo o ultimo orador feito uma saudação em nome de Aveiro aos que de fóra vieram tomar parte nas festas, imprimindo-lhe todo o brilho de que fôram revestidas.

Das 21 horas á meia noite realisou-se o festival no Largo da Vera Cruz onde a Companhia de Salvação Publica tem a sua séde, queimando-se fogo preso e do ar e terminando por um *bouquet* lançado da ponte da Dobadoura, que, como ponto final, só foi pena não ter subido uma hora antes para ser apreciado por mais gente.

De resto tudo muito bem e á altura da corporação, que oxalá mantanha os seus progressos por largos, indefinidos anos.

## BENEMERENCIA

Sufragando a alma de sua mãe cujo falecimento noticiamos noutro lugar, foi-nos entregue pelo sr. João Luiz de Rezende Junior a quantia de 10$00 para distribuirmos pelos pobres do *Democrata*.

Muito agradecidos.

## Dr. Humberto Leitão

Tendo terminado há meses, como então noticiámos, a sua formatura na Universidade do Porto, acaba de abrir consultório médico nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo dr. Humberto Leitão, que durante a sua vida académica se afirmou como estudante aplicado e inteligente, tirando sempre honrosas classificações.

Ao joven médico deve, pois, por todos os motivos, estar reservado um futuro brilhante, o que nós lhe desejâmos, visto ser um novo, estudioso e trabalhador, que vai entrar na vida prática sob os melhores auspícios.



## "Pannaux,,

No *stand* que a Fabrica Aleluia possue na Avenida Central teem estado expostos tres *pannaux* decorativos que são das coisas melhores a sair do importante estabelecimento fabril. Dois foram adquiridos pela Câmara Municipal de Ilhavo para serem colocados no Largo do Monumento aos Mortos da Grande Guerra e o outro vai para Coimbra, encomendado pela Comissão de Iniciativa, que o destina a um dos lados dos porticos de acesso á capela de Santo António dos Olivais, visto tratar-se duma alegoria simbolica.

Felicitâmos João Aleluia bem como os seus dois filhos e colaboradores, Gervasio e Carlos por mais estes magnificos trabalhos que, temos a certeza, hão-de ser apreciados com honra para a fabrica e para Aveiro.



## Secção desportiva

### Foot-Ball

**F. C. do Porto 4—Beira-Mar 1**

No encontro efectuado domingo entre estes dois grupos saiu vencedor, como era de esperar, o *onze* portuense que bateu o *Beira-Mar* por 4-1.

Do *team* aveirense distinguiram-se José Ferreira, que defendeu magistralmente, Ferro, Patarrana e Maximiano.

A arbitragem a cargo de Evaristo Graça, com algumas deficiencias.

* * *

Para disputa do campeonato, Galitos defrontou-se no mesmo dia, em Ovar, com *Estrela F. Club* empatando por 1-1 e ámanhã bater-se-á no Campo de S. Domingos, nesta cidade, com o *Sporting Club de Espinho*.

### Basket-Ball

Para continuação do campeonato desta modalidade realisam-se ámanhã, no Campo do Parque os seguintes jogos: *Liceu-Galitos* e *Internacional-Fraternidade Militar*.

Principiarão, respectivamente, ás 14,30 e 15,30 horas.



## Passeio Público

A Banda Regimental executa ámanhã, no Jardim, das 14,30 ás 16,30 horas, o seguinte programa:

1.ª PARTE

*Vito* .......... Passo-doble
*As comadres alegres*.. Ouverture
*Intermeso sinfónico*........
*Dinah*.......... Opera

2.ª PARTE

*Miss Diabo*.......... Opereta
*O Estrondo*.......... Passo-dob



## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fez anos no dia 5 a sr.ª D. Maria da Conceição Pitarma, esposa do sr. Joaquim Marques Pitarma, residente em Lisboa e em 13, fá-los a simpática tricaninha Sára da Cruz Amado e o sr. Américo Carvalho da Silva.*

**Casamentos**

*Na residência do nosso particular amigo, sr. José Moreira Freire, á Avenida Central, deve realisar-se hoje de tarde o enlace de sua sobrinha, D. Cotina Vieira da Costa com o sr. Raul Lelo, do Porto, encontrando-se já nesta cidade muitos convidados para assistirem ao acto.*

**Gente nova**

*Em Estarreja teve o seu feliz sucesso, dando á luz uma menina, a sr.ª D. Ernestina Ferreira Maia Bernardo, empregada dos correios e telegrafos e esposa do sr. Alberto Bernardo, factor dos caminhos de ferro.*

*Os nossos parabens.*

**Partidas e chegadas**

*De visita á familia Moreira Freire encontra-se entre nós a sr.ª D. Elvira Ferreira, filha do nosso velho amigo Pedro Augusto Ferreira, importante proprietário do Porto.*

*—Estiveram nesta cidade os srs. brigadeiro João de Almeida, residente em Lisboa; dr. José Maria da Silva, professor do Liceu Alexandre Herculano, do Porto; capitão António Pedro de Carvalho, da Guarda N. Republicana de Coimbra e tenente João Lopesda Silva Figueiredo, comandante desecção da policia de Braga.*

*—Em goso de licença também aqui se encontra o sr. Raul Marques de Almeida, empregado na agência da Caixa Geral de Depósitos de Celorico da Beira.*

**Doentes**

*Tem passado bastante encomodada de saude a sr.ª D. Margarida de Aguiar Mano, esposa do sr. Manuel Mano, funcionário dos correios e telegrafos do Ultramar.*

*—Continua melhorando, embora lentamente, a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do importante industrial sr. João José Trindade.*

## Dr. Campos Monteiro

Na sua casa de S. Mamede de Infesta faleceu repentinamente na segunda-feira, este conhecido jornalista, dramaturgo, poeta e romancista, que deixa muitos trabalhos literários de valôr, entre os quais uma sátira contundente á politica portuguêsa de ha 15 anos intitulada *Saude e Fraternidade*.

O dr. Campos Monteiro era médico, vindo a morte surpreendê-lo aos 57 anos e quando havia a esperar ainda muito do seu formosissimo talento.

*O **Democrata** vende-se na Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO*

## Correspondencias

### Costa do Valado, 7

Acompanhada de seus filhos embarcou no comboio correio da madrugada de hoje para Lisboa de onde seguirá para o Lobito (Africa Ocidental) a juntar-se a seu marido, que ali exerce as funções de maquinista dos Caminhos de Ferro, a sr.ª D. Leontina Cordeiro Marques, que aqui vivia há alguns meses na companhia de seu pai o sr. Alfredo Marques, sendo geralmente estimada pelas suas belas qualidades.

Muitas felicidades.

C.

# O que será a 1.ª Exposição Colonial Portuguesa

A-pesar-do esfôrço de propaganda realizado, nos últimos anos, as colónias são ainda ignoradas pela maioria dos habitantes dêste povo colonizador e Mestre de colonizadores.

Os resultados alcançados até hoje pela propaganda criaram, possívelmente, um sentimento colonial, mas não esboçaram sequer o pensamento colonial que um povo, cinco vezes centenário como colonizador, precisa de constituir e utilizar para que o todo imperial a que pertence tenha, além do valor sentimental, um valor prático, eficiente e reconhecido.

Há ainda muita gente que pregunta: «para que nos servem as colónias?» — e que na Razão ainda não encontrou, como encontra no Sentimento, as poderosas razões que a levem a ter sôbre as colónias uma ideia utilitária.

Não se tem ensinado ao povo o que são as colónias; não se lhe tem dito que êsses territórios imensos, secularmente portugueses, conquistados, desbravados e valorizados por portugueses, não custam hoje à Metrópole um centavo e lhe rendem, em benefícios de tôda a ordem, moral e materialmente, enormes vantagens; não se lhe tem provado, embora a tarefa fôsse simples, que estão nas colónias a esperança da nossa grandeza e o motivo mais forte da nossa existência como povo independente na Europa,

A 1.ª Exposição Colonial Portuguesa, que no Pôrto se vai realizar de Julho a Setembro do próximo ano de 1934, pretende ser a lição de colonialismo que ainda não foi dada ao povo português—lição que procurará rigorosamente apresentar expressões, não só de ordem moral, politica e espíritual, mas também de ordem económia. Não podem amar-se as Colónias sem se conhecerem e não se podem conhecer através de simples palavras quentes ou duma catequese sentimental.

Na impossibilidade de levar todos os portugueses às Colónias, procuremos fornecer a lição trazendo das Colónias o que pràticamente possa contribuir para permitir a seu respeito um conhecimento exacto e consciente.

A 1.ª Exposição Colonial Portuguesa ocupará o edifício do Palácio de Cristal e jardins respectivos. No primeiro, transformado em *Palácio das Colónias*, terá lugar a representação oficial do Império nas suas expressões espíritual, morai, política e económica; nos jardins terão lugar a representação etnográfica, a particular e as atracções e diversões que costumam acompanhar acontecimentos desta natureza.

A representação oficial pretenderá fazer uma exibição imperial organizada com critério essencialmente prático, mostrando a extensão, intensidade e efeitos da acção colonizadora portuguesa, os recursos e actividades económicas do império e as possibilidades de estreitamento das relações comerciais entre as várias partes da Nação.

Para isso serão utilizadas as naves central e laterais do Palácio. Na nave central, dividida em três partes, será desenvolvida a lição do colonialismo português quanto ao espírito e acção da obra dos nossos maiores, e do esfôrço magnifico realizado nos últimos cincoenta anos, completada pela visão de futuro duma política portuguesa secularmente orientada, quando os seus objectivos forem alcançados como o impõe a missão histórica do Povo Português. Teremos assim, numa expressão colorida e movimentada, o desenvolvimento duma ideia portuguesa que caminha para objectivos portugueses.

As naves laterais serão ocupadas pela representação dos produtos de exportação da Metrópole que interessam ao mercado colonial e pela representação das matérias primas coloniais que interessam ao mercado metropolitano. Numa e noutra serão postos em relêvo os recursos do Império sob o ponto de vista do intercambio comercial e definidas as directrizes duma política nacional em matéria económica.

As demais dependencias do Palacio serão ocupadas pelos gabinetes de informação, salas da Agência Geral das Colonias, dos Ministerios da Guerra e da Marinha e Serviços da Direcção da Exposição.

Nos jardins do Palacio, terão lugar não só a exposição livre dos organismos particulares, em talhões para tal fim destinados, como tambem a representação etnográfica de todas as colónias portuguesas. Pela primeira vez será dado aos portugueses que ainda não foram às colonias, ver num ambinete tão aproximado quanto possivel do proprio, indígenas de tôdas as colonias portuguesas espalhadas por quatro partes do mundo.

Completarão o conjunto a ornamentação, iluminação e elementos esculturais e arquitectónicos condignos.

Através de tôda a exposição procurar-se-á, sobretudo, dar uma lição ao povo; com simplicidade, com poder emotivo e pitoresco, com os elementos por vezes ingénuos que o impressionam e ensinam, porque para o povo é e deve ser a Primeira Exposição Colonial Portuguesa.

E se aqueles que pasarem pela Exposição vierem a substituir os seus possiveis preconceitos por uma ideia exacta, ou a iluminar a sua ignorancia com um conhecimento novo ou a ganhar uma nova fé no nosso futuro de potencia colonial—terá a Exposição alcançado certamente o mais nobre dos seus objectivos.

Out. 1933

HENRIQUE GALVÃO

Director da 1.ª Exposição Colonial Portuguesa.



## Necrologia

Ao cabo de prolongado sofrimento, que a ciencia não conseguiu debelar, finou-se ao amanhecer do ultimo sabado a sr.ª Maria José Genio Rezende, há muitos anos viuva e mãe da numerosa prole.

Contava 68 anos de idade, era possuidora de elevados sentimentos e o seu funeral efectuou-se nesse dia, de tarde, para o cemiterio central, organisando-se durante o percurso alguns turnos, tendo conduzido a chave da urna o sr. António Tavares Ferreira.

A extinta era mãe da sr.ª D. Ester Rezende Godinho, professora oficial no concelho de Oliveira de Azemeis e do sr. João Luiz de Rezende Junior e sogra dos srs. Antonio Andrade e Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de cavalaria 8.

* * *

Num quarto particular do hospital de S. José, em Lisboa, onde fôra submetido a uma melindrosa operação no estomago, igualmente faleceu na segunda-feira, o sr. Raul Soares, que, a-pezar de ter nascido no Porto, para esta cidade veio tão creança que podemos classifica-lo nosso conterraneo.

Aqui fez o seu curso liceal e matriculando-se em medicina na Universidade de Coimbra, ia no 4.º ano quando surgiu uma gréve que levou Raul Soares, numa elevada atitude, a abandonar os estudos e a deesrtar para o Brasil.

O extinto, que tinha 60 anos, era filho do capitalista João Pedro Soares, que aqui faleceu, e casado em segundas nupcias com a sr.ª D. Edith Libble Mason Soares, senhora de origem ingleza, que dirigia, com grande autoridade, o novo colegio Infante D. Henrique, que pela sua importancia e credito, remunerava presentemente todos os seus esforços.

Além da viuva deixa tambem tres filhos, D. Maria Eugenia, D. Maria Eduarda Almeida de Eça Soares e a menina Magrete, sendo irmã dos srs. Ernesto, Vasco, Azuil e João e das sr.as D. Olinda, Adelia e Eugenia Soares e cunhado do sr. Silva Rocha.

A's familias enlutadas as nossas condolências.





## Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,16 (*tram.*) | 7,56 (*tram.*) |
| 5,40 (*correio*) | 9,35 (*rápido*) |
| 7,16 (*tram.*) | 11,24 (*correio*) |
| 10,21 ( » ) | 13,27 (*tram.*) |
| 13,43 ( » ) | 16,16 ( » ) |
| 12,56 (*rápido*) | 14,03 (*sud*) |
| 18,00 (*sud*) | 19,23 (*rapido*) |
| 16,58 (*tram.*) | 21,42 (*tram.*) |
| 18,34 (*correio*) | 0,40 (*correio*) |
| 21,08 (*tram.*) | |
| 22,28 (*rápido*) | |

Do Pôrto chegam tram. ás 19,06 e 20,39, que não seguem.

### Linha do Vale do Vouga

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,57 | 7,06 |
| 13,45 | 10,14 |
| 17,31 | 18,26 |
| 19,30 | 22,49 |



## Confraternisando

=o=

Na vasta sala de meza do Aveirense, realisou-se na terça-feira um grande jantar de confraternisação, que foi como que o ponto final na série de festas com que a Companhia Voluntária de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes comemorou o seu aniversário.

Eram perto de 100 os convivas, estando presente toda a corporação e alguns convidados que tal distinção mereceram pela sua dedicação e simpatia por aqueles bombeiros.

Ao *toast* abriu a série de brindes o comandante, sr. dr. Alberto Ruela, que fez afirmações de muito alcance e se espraiou em considerações de varia natureza sobre a vida da Companhia. Os convivas aplaudiram no com entusiasmo, principalmente quando se referiu ao sr. António Osório cujos serviços invocou assim como os da comissão da bandeira, dizendo que esta impõe á corporação compromissos e deveres sagrados.

Segue-se o sr. José de Pinho, que alude às belezas de Aveiro e á sua nunca desmentida dedicação pela companhia. Pede um minuto de silencio pelos bombeiros mortos, e que é religiosamente cumprido.

Depois o sr. António Osório, que a assistência, de pé, sauda freneticamente, agradece tudo quanto — de toda a parte — veio embelezar e engrandecer as festas realizadas, tendo palavras de sincero agradecimento pelo tocante e simpático auxilio recebido das damas de Aveiro, que jámais será esquecido, assim como para a Imprensa, na pessoa do representante deste jornal. O sr. João Zeferino leu uma saudação e o sr. Filipe Bandeira, apreciavel artista cinzelador, do Porto, produz um entusiastico discurso, declarando que não podendo abraçar um a um todos os componentes da Companhia, o faz na pessoa do seu comandante a quem transmite toda a sua fervorosa admiração. Na assistencia produz-se extraordinária ovação.

Por ultimo fala o sr. José Duarte Simão, que, como presidente da Assembleia Geral daquela colectividade, apela para o patriotismo dos aveirenses no sentido de concorrerem quanto possível para as prosperidades da Companhia.

Era bastante tarde já quando o jantar terminou no meio dum ambiente de fraternidade que nos apraz registar por nos ter enchido de satisfação.

# MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

**Highlande Monarch** Em 9 DE DEZEMBRO para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**Hihgland Princess** Em 6 DE FEVEREIRO para a LasPalmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aaires.

**Highland Patriot** Em 6 DE MARÇO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

**Paquetes a saír de Lisboa**

**Highland Patriot** EM 27 DE DEZEMBRO para Las Palmas, Pernanbuco, Rio de Janeiro, Santos. Montevideo e Buenos-Ayres.

**Arlanza** Em 2 DE JANEIRO para a Madeira, S. Vicente Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos--Ayres.

**Highland Monarch** EM 10 DE JANEIRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

**Tait & C.º**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

TRÊS LIVROS VALIOSOS:

BOAVIDA PORTUGAL

**EÇA DE QUEIROZ, bolchevista**

Ensaio crítico, «o melhor de quantos têm sido realisados em língua portuguêsa àcêrca de E. de Q., que flagelava com a sua ironía os êrros de uma sociedade decrépita». — 1 volume, 10$00.

**FLORENCIO**

Narrativa verídica da ruína dum lar feliz, pela homosexualidade, romantisada patològicamente na prosa cuidada do erudito escritor *Ladislau Batalha*. — 1 volume 5$00.

**MULHERES PERDIDAS**

1 volume do preço de 8$00, no qual *Alfredo Gallis* primorosamente descreveu a prostituïção em Lisboa, e parte da Baixa de há trinta anos, e demonstrou o perigo que existe para os seductores de mulheres quando as abandonam em estado de gravidês, pelo casamento do protogonista com a própria filha!

Tése deveras interessante, visando o fim altamente moralisador dos costumes, da sua leitura sòmente resultará proveitoso ensinamento.

**Livraria Central** Avenida Almirante Reis, 14 A a 14 C — LISBOA, com BRINDES a todos os compradores.

PEÇAM CATÁLOGOS DESCRITIVOS

# Farmacia Ribeiro

## Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

**Remedio contra a ictericia**

de maravilhoso efeito.

**Consultorio Medico**

DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

**Testa & Amadores**

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia, Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

RuaEça de Queiroz
AVEIRO

Novidade literária

LUÍS CEBOLA

# Sonetos e Sonetilhos

1 vol. com o retrato do autor, br. 9$00 | HISTORIA DUM LOUCO, 1 vol...... 7$50
ALMAS DELIRANTES, 1 vol. ilustr.. 15$00 | PSIQUIATRIA SOCIAL, 1 vol. ilustr.. 12$50

Livraria Central Editora
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 14-A a 14-C
LISBOA

*Pôrto*

# Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA:

**Rodrigues Pinho**

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

***Azulejos***

**em pó de pedra**
**Fabrica Aleluia**
Aveiro

ARTIGOS SANITARIOS, LOUÇAS DE SERVIÇO, PANNEAUX, ETC

**Tipografia Lusitânia**

Nesta bem montada tipografia executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte por preços sem competência

**A fechar**

—Porque motivo guardas tu todos os livros e os estimas também?
—Por quê? Quero deixa-los aos meus filhos.
—E se tu não tiveres filhos?
—Se não tiver filhos... deixo-os aos netos.

# NACET

**Nacet** é a lâmina de grande combate.

**Nacet** é a lâmina fabricada na América e na Inglaterra, pela conhecida e afamada casa *Gillette*, para combater tôdas as lâminas baratas.

**Nacet** faz 30 BARBAS sem ser necessário afiar.

Um pacote de 10 lâminas **Nacet** custa a penas a módica quantia de 6$00.

Uma vende-se ao respeitável público pela insignificante quantia de $60 na

**Casa SOUTO RATOLA**
Aveiro

**Também tem à venda**

**Máquinas gillettes e laminas das marcas:**

GILLETTE a 2$30 e 1$50; ELIPSE a 1$80; BEN-HUR a 1$50; TIP-TOP a 1$50; OTHELO a 1$25; PORTUGUESA a 1$00

Máquinas «Valet» e laminas Navalhas de barba das mais conhecidas marcas

*Essências, Agua de Colónia, Flores del Campo, Taky, Javol, Escovas dos dentes, pulverisadores, Ronges e todos os artigos de beleza das marcas: Houbigant, Gibs, Coty, Piver, etc.*

CANETAS Conklin, para 50$00 e 75$00; Endura, para 230 e 165$00; grande sortido. Monocolor, canetas com tinta e lapis para 45$00, grande novidade. Isqueiros e pedras de primeira qualidade. Agulhas de gramofone. Carteiras para homem. Postais da Cidade. Artigos para barbeiro, etc.

PREÇOS DE LISBOA E PORTO
**PREÇOS FIXOS**

# Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Esta colectividade, de recente fundação, destina-se a agrupar os jornalistas de todas as publicações periódicas da pequena imprensa e imprensa regional dos portugueses no continente, ilhas, colónias e estrangeiro, em defêsa dos interêsses comuns dos seus associados e dos jornais que representam. E' completamente alheia a matéria política e religiosa.

**SÉDE — Largo do Intendente, 35-1.º**
LISBOA — PORTUGAL

## Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS DE DOENÇAS DOS OLHOS

**Consultas**—Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias, na rua Visconde da Luz, 8-2.º das 10,30 horas em diante

# Empresa das Louzas de Valongo

CONCESSIONÁRIA DE

The Valongo Slate & Marble Quarries Comp. L.td

**PORTO**

LOUZAS para telhados, empênas, quadros, bilhares, alegretes mezas, tulhas, salgadeiras, guarnições, roda-pés, urinoes, fogões sepulturas, algerozes, ladrilhos, etc., etc.

**Bancas desde esc. 17$50 — Fóssas "Mouras, — Depósitos para todos os liquidos — Faixas — Esteios — Cruzes para cemitérios.**

Pedidos de preços e encomendas ao representante geral no distrito d'Aveiro

POMPEU ALVARENGA—AVEIRO

***Venda de Adobes***

Pede-se a quem precisar de adquirir êste material de construção que não compre sem vêr a sua qualidade e consultar o fabricante sôbre os respectivos preços no antigo areal de António Joaquim de Pinho, agora a cargo do genro

**Carlos Branco de Carvalho**

no lugar de **Esgueira**

# Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

( Para o sexo feminino )

**Rua Santo António — Aveiro**

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

**Enviam-se programas a quem os requisitar**

Casa Saraiva
DE

# Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralharia.

Quinta do Picado—Aveiro